

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____ DE 2008.

(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicita ao Ministro da Saúde,
Sr. José Gomes Temporão,
informações referentes ao alto índice
de uso de “pílulas do dia seguinte” por
jovens e adolescentes.**

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, solicitação de informações referentes ao alto índice de uso de “pílulas do dia seguinte” por jovens e adolescentes.

JUSTIFICATIVA

De acordo com informações publicadas recentemente na mídia, uma pesquisa realizada com 6.608 alunos de escolas particulares mostrou que 22% das 1.383 adolescentes com idades entre 13 e 16 anos que perderam a virgindade já usaram a pílula do dia seguinte para evitar a gravidez. No Amazonas, foram respondidos 667 questionários, o que corresponde a 10,57% do total dos entrevistados.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre deste ano com alunos de 272 escolas particulares brasileiras, que são conveniadas ao Portal Educacional, entidade responsável pela aplicação dos questionários. O estudo mostra também que quase 20% dos jovens ouvidos tiveram relação sexual com pelo menos cinco parceiros e 14% fizeram sexo com alguém que conheceram pela internet.

A psicóloga Amandia Sousa, da equipe técnica de ações em saúde da criança e do adolescente da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa), disse que a pílula do dia seguinte não é considerado método contraceptivo pela política de planejamento familiar do Ministério da Saúde.

Amandia disse que o estudo feito com alunos de escolas particulares mostra que em 22% das adolescentes não-virgens ouvidas houve descuido na relação sexual, sem o uso do preservativo, que é o método mais indicado de prevenção.

A gerente da Central de Projetos do Portal Educacional, Andréia Maia Santana, disse que a maioria dos jovens participantes ainda é virgem. Destes, 85% afirmaram já ter ‘ficado’ com alguém. Mas é o comportamento dos 22% que disseram ter perdido a virgindade nessa faixa etária que merece atenção especial.

A suspeita de gravidez é alta no universo pesquisado: 42,3% dos que perderam a virgindade já acharam ter engravidado alguém no caso dos meninos ou ter ficado grávida

no caso das meninas. Apesar de 86% dos jovens terem relatado usar camisinha, o número de meninas que já tomaram a pílula do dia seguinte é alto, segundo especialistas.

É por conta desse contexto apontado na pesquisa que os pais não podem fechar os olhos para o início precoce da vida sexual de seus filhos e devem promover o diálogo, segundo a gerente. Para o psiquiatra da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Thiago Fidalgo, os resultados desse trabalho nas escolas confirmam dados de estudos anteriores, que mostram o início cada vez mais cedo da vida sexual e chamam a atenção para a falta de planejamento dos jovens quando o assunto é vida sexual. A orientação dada pelo psiquiatra é que os pais, ao tomarem conhecimento dessa realidade, chamem seus filhos para conversar.

Diante do exposto, solicito ao Sr. José Gomes Temporão, Ministro da Saúde, as seguintes informações:

- 1) Existem outras pesquisas do Ministério que comprovem as informações da notícia citada acima?
- 2) Quais os males que o uso excessivo da pílula do dia seguinte pode causar a uma adolescente? É possível fazer uma campanha para conscientizar a população dos riscos da banalização do uso da pílula do dia seguinte?
- 3) Apesar de todas as campanhas de conscientização para o uso da camisinha, o jovem ainda enfrenta problemas para fazer o sexo seguro. O que ainda pode ser feito para mudar essa realidade no Brasil? Como lidar com esses jovens que estão começando a vida sexual cada vez mais cedo?
- 4) O que parlamentares podem fazer para contribuir com o Ministério nesta luta a favor do sexo seguro?

Sala das Sessões, 07 de outubro de 2008.

REBECCA GARCIA

Deputada Federal (PP/AM)